Levantamento preliminar das espécies de morcegos na Serra da Jiboia, Bahia, Brasil

Bruna da Silva Sampaio¹; Téo Veiga de Oliveira²

1. Bolsista PROBIC, Graduanda em Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: sampaiobruna55@yahoo.com

2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: teovoli@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Chiroptera, Inventário, Serra da Jiboia.

INTRODUÇÃO

Morcegos são alguns dos principais componentes das mastofaunas neotropicais, representando uma parcela bastante significativa do total de mamíferos amostrados nos diferentes ambientes (Emmons & Feer, 1997; Reis et al., 2007, 2011). No Brasil isto não é diferente; das cerca de 700 espécies de mamíferos conhecidas em nosso país, 175 são morcegos (Paglia et al., 2012; Reis et al., 2013; Nogueira et al., 2014). Além de formarem um grupo extremamente rico, morcegos costumam ser animais abundantes nos ambientes onde vivem, formando, em muitos casos, grandes colônias que desempenham um papel importante nos ecossistemas (Reis et al., 2013). Muitos destes animais são consumidores vorazes de insetos, chegando a ingerir mais que o seu próprio peso em insetos a cada noite, atuando como um controlador nos tamanhos das populações destes invertebrados, o que é útil para a manutenção do equilíbrio ambiental e pode diminuir impactos negativos causados por estes nas populações humanas. Outros morcegos são fundamentais à dinâmica vegetacional, pois atuam como polinizadores (já que muitas espécies são nectarívoras) e dispersores de sementes (no caso das espécies frugívoras); diversos trabalhos já ilustraram o grande impacto que a polinização e a dispersão sofreriam caso os morcegos fossem retirados de determinados ambientes (Lima & Reis, 2004; Kelm et al., 2008; Lobova et al., 2009).

Infelizmente, o número de inventários mastofaunísticos no Brasil ainda é insuficiente, embora na última década os esforços para aumentar o conhecimento sobre estes animais tenham aumentado consideravelmente. Os morcegos não são exceção a esta carência de informações e sua importância, mencionada acima, apenas reforça a necessidade em investir mais tempo em reconhecer as faunas de quirópteros brasileiros, especialmente em biomas onde a riqueza de espécies ainda é, muito provavelmente, bastante subestimada, como no caso da Mata Atlântica.

METODOLOGIA

Com uma extensão de aproximadamente 22 mil hectares, a Serra da Jiboia é onde se encontra a mais significativa área de Mata Atlântica no Recôncavo Sul da Bahia. Mesmo assim, nenhum estudo sobre a quiropterofauna desta região foi realizado até o momento e o presente levantamento tem como objetivo justamente minimizar esta grande lacuna de conhecimento em relação aos morcegos neste importante remanescente florestal. Três áreas distribuídas ao longo da Serra foram amostradas: RPPN Guarirú (cinco noites de amostragem), Reserva Jequitibá (três noites) e Fazenda

Baixa de Areia (cinco noites). Para a captura dos morcegos foram utilizadas redes de neblina de 3 m x 9 m e de 3 m x 12 m, com malha de 20 mm, as quais permaneceram estendidas durante quatro horas a cada noite; capturas eventuais foram feitas com o uso de puçás. As espécies foram identificadas, principalmente, através de caracteres morfológicos, após cada indivíduo capturado ter passado por biometria, com auxílio de guias de campo (e.g. Barquez et al., 1993; Reis et al., 2011, 2013). Espécimes-testemunho foram tombados na Coleção de Mamíferos do Museu de Zoologia da UEFS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O esforço de captura foi de 2.160m² de rede-hora para a Reserva Jequitibá e 4.095 m² de rede-hora para a Fazenda Baixa de Areia e RPPN Guarirú, totalizando um esforço de 10.350 m² de rede-hora. Foram registrados 135 indivíduos de 14 espécies diferentes (Tabela 1): *Artibeus fimbriatus* (n=4), *Anoura geoffroyi* (n=1), *Artibeus lituratus* (n=8), *Artibeus planirostris* (n=10), *Carollia perspicillata* (n=50), *Dermanura cinerea* (n=3), *Desmodus rotundus* (n=18), *Glossophaga soricina* (n=5), *Myotis lavalii* (n=13), *Phyllostomus hastatus* (n=1), *Platyrrhinus lineatus* (n=9), *Rhynchonycteris naso* (n=6), *Sturnira tildae* (n=6) e *Tonatia saurophila* (n=1).

Tabela 1. Lista de espécies capturadas nas três localidades de amostra (Abreviações: FBA, Fazenda Baixa de Areia; nF, número de fêmeas; nM, número de machos; nT, número total de indivíduos; RG, RPPN Guarirú; RJ, Reserva Jequitibá).

Espécie	FBA	RG	RJ	nM	nF	Abundância Total (nT)	Abundância Relativa (%)	Número tombo
<i>Carollia perspicillata</i>	9	40	1	32	18	50	37	MZFSDM0799 MZFSDM0797 MZFSDM0798 MZFSDM0806
<i>Tonatia saurophila</i>	0	0	1	0	1	1	0,7	-
<i>Artibeus planirostris</i>	8	1	1	10	0	10	7,5	-
<i>Myotis lavalii</i>	12	0	1	9	4	13	9,6	MZFSDM0783
<i>Platyrrhinus lineatus</i>	1	4	4	7	2	9	6,7	MZFSDM0796 MZFSDM0805
<i>Artibeus fimbriatus</i>	2	2	0	3	1	4	3	-
<i>Anoura geoffroyi</i>	0	1	0	1	0	1	0,7	MZFSDM0801
<i>Dermanura cinerea</i>	0	3	0	3	0	3	2,2	MZFSDM0800
<i>Artibeus lituratus</i>	6	2	0	3	5	8	5,9	MZFSDM0802 MZFSDM0784
<i>Glossophaga soricina</i>	0	5	0	1	4	5	3,7	-
<i>Sturnira tildae</i>	1	5	0	3	3	6	4,4	MZFSDM0804
<i>Desmodus rotundus</i>	12	6	0	13	5	18	13,3	MZFSDM0803 MZFSDM0788
<i>Phyllostomus hastatus</i>	1	0	0	0	1	1	0,7	-
<i>Rhynchonycteris naso</i>	6	0	0	3	3	6	4,4	MZFSDM0786 MZFSDM0787

A espécie mais abundante foi *Carollia perspicillata* (n=50), representando cerca de 37% do total de capturas (Tabela 1); a dominância da espécie fica ainda mais evidente quando comparada à segunda espécie mais abundante, *Desmodus rotundus* (n=18), com apenas 13,3% de abundância relativa. *Carollia perspicillata*, *Platyrrhinus lineatus* e *Artibeus planirostris* foram as únicas espécies registradas nas três áreas amostradas. A RPPN Guarirú foi a área com o maior número de indivíduos capturados (n=69) e aquela onde a maior riqueza foi observada, juntamente com a Fazenda baixa de Areia, ambas com dez espécies registradas. Com os resultados aqui apresentados, a riqueza observada na Serra da Jiboia chega perto das trinta espécies, ficando em um nível intermediário a outros inventários realizados em áreas de Mata Atlântica no estado da Bahia, os quais apontaram entre 13 e 59 espécies. A necessidade de aumentar o esforço amostral, entretanto, é evidente para que uma visão mais real da quiropteroфаuna da região seja atingida.

REFERÊNCIAS

- BARQUEZ, R. M., N. P. GIANNINI and M. A. MARES. 1993. **Guide to the bats of Argentina: guía de los murciélagos de Argentina**. Oklahoma Museum of Natural History, Oklahoma, Norman, University of Oklahoma. 119p.
- EMMONS, L. & FEER, F. 1997. **Neotropical rainforest mammals. A field guide**. Second edition. Chicago: The University of Chicago Press 307p.
- KELM, D.H.; SCHAEER, J.; ORTMANN, S.; WIBBELT, G.; SPEAKMAN, J.R. & VOIGT, C.C. 2008. **Efficiency of facultative frugivory in the nectar-feeding bat *Glossophaga commissariasi*: the quality of fruits as an alternative food source**. Journal of Comparative Physiology, B, 178:985–996.
- LIMA, I.P. & REIS, N.R. 2004. **The availability of Piperaceae and the search for this resource by *Carollia perspicillata* (Linnaeus) (Chiroptera, Phyllostomidae, Carolliinae) in Parque Municipal Arthur Thomas, Londrina, Paraná, Brazil**. Revista Brasileira de Zoologia, 21:371–377.
- LOBOVA, T.A.; GEISELMAN, C.K. & MORI, S.A. 2009. **Seed dispersal by bats in the Neotropics**. Nova Iorque: The New York Botanical Garden, 465p.
- NOGUEIRA, M.R., I.P. LIMA, R. MORATELLI, V.C. TAVARES, R. GREGORIN & A.L. PERACCHI. 2014. **Checklist of Brazilian bats, with comments on original records**. Check List 10(4): 808–821.
- PAGLIA, A.P., FONSECA, G.A.B. DA, RYLANDS, A. B., HERRMANN, G., AGUIAR, L. M. S., CHIARELLO, A. G., LEITE, Y. L. R., COSTA, L. P., SICILIANO, S., KIERULFF, M. C. M., MENDES, S. L., TAVARES, V. DA C., MITTERMEIER, R. A. & PATTON J. L. 2012. **Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil / Annotated Checklist of Brazilian Mammals. 2ª Edição / 2nd Edition**. Occasional Papers in Conservation Biology, No. 6. Conservation International, Arlington, VA. 76pp.
- REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; PEDRO, W.A. & LIMA, I.P. 2007. **Morcegos do Brasil**. Londrina, 253p.
- REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; PEDRO, W.A. & LIMA, I.P. 2011. **Mamíferos do Brasil. 2ed**. Londrina, 439p.
- REIS, N.R.; FREGONEZI, M.N.; PERACCHI, A. L. & SHIBATTA, O.A. 2013. **Morcegos do Brasil: guia de campo**. Rio de Janeiro: Technical Books, 252p.